

**O PROCESSO DE ELABORAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E
AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DA UNISUL**

Ana Luísa Mülbert – analu@unisul.br

Maria Inés Castiñeira – mines@unisul.br

Mauro N. Madeira – madeira@unisul.br

UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina. Ciência da Computação e Sistemas de Informação. Cidade Universitária Pedra Branca. Rua Prefeito Reinaldo Alves, 25
Palhoça - SC - 88130-000 - BRASIL.

***Resumo:** O presente trabalho descreve o processo de elaboração, implementação e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Sistemas de Informação em uma universidade de Santa Catarina. Esse projeto foi elaborado segundo as diretrizes Curriculares do MEC, contemplando também as diretrizes internas da universidade para elaboração e implementação de projeto. O curso foi lançado em 2001 e em 2004 formará sua primeira turma. Cada uma das etapas do processo utilizou-se de uma metodologia específica, sugerida pela própria instituição a todos os seus cursos de graduação. O trabalho descreve as metodologias adotadas em cada etapa, bem como o seu desenvolvimento no curso de Sistemas de Informação, relatando resultados, dificuldades e peculiaridades de todo o processo.*

***Palavras-chave:** Projeto Pedagógico, Sistemas de Informação, Avaliação, Ensino.*

***Sub-Tema:** Avaliação e Projeto Pedagógico.*

1. INTRODUÇÃO

No período de março/1999 a maio/2000, a CEEInf (Comissão de Especialistas de Ensino de Computação e Informática do MEC) concluiu, juntamente com a SESu (Secretaria de Ensino Superior), pela impraticabilidade da aplicação do Exame Nacional de Cursos, devido ao estado confuso em que se encontravam os cursos da área. Decidiu-se, então, que a renovação dos cursos antigos era uma necessidade para promover a organização da área de computação e informática, antes da realização do “provão”. Assim, foram elaboradas as diretrizes curriculares para a área, de forma tal a enquadrar os cursos de graduação dentro de padrões considerados adequados. A partir daí muitas universidades brasileiras iniciaram o processo de (re)formulação de seus cursos para adequarem-se às diretrizes curriculares. A Unisul também participou deste movimento.

A Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL – é uma instituição de ensino de caráter comunitário e regional, caracterizada juridicamente como fundação de direito privado, sendo reconhecida como Universidade pelo MEC em 1989. A área de abrangência da Unisul corresponde à faixa do estado de Santa Catarina mais próxima ao litoral, a partir da capital do Estado –Florianópolis– até a divisa com o Rio Grande do Sul. É constituída por vários campi, situados nas cidades catarinenses de Tubarão, Palhoça, Florianópolis e Araranguá, contando também com diversas unidades avançadas em cidades circunvizinhas. O curso de Sistemas de Informação é hoje oferecido em três diferentes campi: Tubarão, Palhoça e Araranguá.

O Curso Sistemas de Informação, segundo as diretrizes curriculares, tem a computação como atividade meio, e seu papel preponderante consiste na formação de recursos humanos para automação dos sistemas de informação das organizações. Este curso deve capacitar os egressos no uso eficiente das tecnologias nas organizações, reunindo duas áreas de conhecimento: a tecnologia da informação e a administração (MEC, 2001).

Na Unisul, o curso teve início em março de 2001, sendo implantado paralelamente nos campi de Araranguá, Grande Florianópolis, e Tubarão. Em 2004 deve formar-se a primeira turma, fechando assim o ciclo entre a elaboração, implementação e avaliação do curso.

O curso originou-se a partir da constatação de que grande parte dos alunos que já cursavam Ciência da Computação buscavam um perfil semelhante ao proposto pelas Diretrizes curriculares como Sistemas de Informação. A Unisul decidiu então pela reformulação do curso de Ciência da Computação e pelo lançamento do curso de Sistemas de Informação, ambos sintonizados com as diretrizes curriculares divulgadas pelo MEC.

O presente artigo aborda as metodologias institucionais de suporte a cada uma das etapas de desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso de Sistemas de Informação e relata os resultados, dificuldades e peculiaridades encontrados no desenvolvimento de todo o processo.

2. AS METODOLOGIAS DE APOIO

Há vários anos a Unisul vem aperfeiçoando metodologias de trabalho que sistematizam as etapas de desenvolvimento dos Projetos Pedagógicos de seus Cursos (PPC). Destaca-se que estas metodologias foram, e ainda são, destinadas a todos os cursos da instituição, sendo aplicadas também ao curso de Sistemas de Informação. Este apoio metodológico é responsabilidade da equipe técnica da Pró-Reitoria Acadêmica da instituição. Nas etapas de formulação, elaboração e avaliação do curso de Sistemas de informações utilizaram-se diferentes metodologias que são descritas nos tópicos seguintes.

2.1 Flexibilização curricular

Na fase de elaboração do PPC adotou-se uma metodologia visando a flexibilização curricular, que teve como intuito dotar os currículos dos cursos universitários de flexibilidade e diversidade que caracterizam a realidade externa. Foi concebida de modo a oportunizar a sintonia da universidade com o mundo do trabalho, respondendo às suas necessidades como também propondo novas soluções para os problemas. Para isso, as estruturas curriculares devem abrigar tanto a possibilidade de adequações diante de novas realidades, quanto a de favorecer ao aluno a percorrer seu (per)curso no ritmo e direção que forem mais adequados às suas características e ao seu projeto pessoal. A Metodologia de Flexibilização proposta permite realizar adaptações e alterações de direção sem a necessidade constante de se voltar ao ponto de partida, como reformulações de currículo quando estas se reduzem a apenas reformulações de “grades” curriculares.

É importante destacar que a reformulação dos cursos deve estar inserida num contexto maior, o do projeto pedagógico do curso. Este deve definir "uma concepção e um desenho curricular, ou seja, a seleção de competências e conhecimentos a serem construídos e de estratégias de aprendizagem e de avaliação." Deve ser mais do que uma grade com cargas horárias. Deve estabelecer o papel de cada componente curricular na formação dos alunos e prever tempos e espaços para seu desenvolvimento (UNISUL, 2001).

Fundamentando-se nesses conceitos, a Metodologia de Flexibilização propõe que os currículos devem estar estruturados em quatro núcleos:

O **Núcleo de Base**, composto pelas disciplinas que envolvem conhecimentos essenciais para a formação básica profissional, conforme o perfil do profissional a ser formado e os conteúdos essenciais definidos nas diretrizes curriculares do MEC. Sua função é preservar a identidade da área de formação, definida nacionalmente. É o núcleo que possui menor grau de flexibilidade.

O **Núcleo de Concentração**, que caracteriza a formação profissional do aluno da UNISUL, pois propõe disciplinas para atingir o perfil específico do formado, constituindo o diferencial em relação a outras universidades. Podem existir um ou mais Núcleos de Concentração em um mesmo curso, a serem oferecidos alternada ou simultaneamente no mesmo campus ou em diferentes campi.

O **Núcleo Orientado**, que consiste no conjunto coerente de disciplinas que podem ser vistos como um curso seqüencial e elaborado através da identificação de demandas dos campos de atuação profissional. Esse núcleo possui um projeto particular com título, objetivo e perfil específico do profissional. Possui alto grau de flexibilidade, pois pode ser substituído periodicamente, conforme necessidades do mundo do trabalho, sem caracterizar alteração curricular. O Curso pode prever, em seu projeto, mais de um Núcleo Orientado. Eles estão vinculados à existência de demanda.

E por fim, o **Núcleo Livre**, que corresponde a qualquer conjunto de disciplinas oferecidas pela Universidade nos seus cursos de graduação e eleita livremente pelo aluno, contribuindo para que este tenha uma formação mais ampla. Mínimo de 8 créditos, máximo de 20 créditos.

Além desses quatro núcleos, também são regulamentadas atividades acadêmicas curriculares adicionais, como por exemplo estágios, participação em congressos, cursos de extensão, etc.

2.2 Metodologia para implementação do PPC

A instituição, para garantir que o projeto pedagógico não se torne um documento formal distanciado da prática diária, adotou uma metodologia para a implementação dos projetos pedagógicos para os cursos de graduação. A metodologia foi motivada, em grande parte, pela

constatação de que a prática diária dos cursos, em muitos casos, estava distante do estabelecido no projeto do curso. Esta metodologia configura-se um guia em que estão descritas as ações essenciais para a implementação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (UNISUL, 2002).

A metodologia de implementação foi construída pela equipe técnica da Pró-Reitoria Acadêmica, que a submeteu aos diversos atores institucionais diretamente ligados às atividades pedagógicas, dentre os quais destacam-se os coordenadores de cursos, as assistências pedagógicas dos cursos, aos professores e também às gerências e assessorias ligadas ao ensino, pesquisa e extensão. Foi portanto, construída com ampla participação de todos os envolvidos na implementação dos cursos e reuniu as práticas necessárias e bem sucedidas já realizadas em diversos cursos.

A metodologia contempla quatro grandes tópicos, descritos e detalhados a seguir:

Planejamento das ações do Curso

Anualmente o coordenador deve elaborar seu plano de trabalho, alinhado ao Planejamento Estratégico Institucional e ao próprio Projeto Pedagógico do Curso, considerando como balizadores a avaliação das ações desenvolvidas pelo Curso; a articulação intracurso nos diferentes campi; e a articulação dos cursos de áreas afins no campus.

Observa-se, desde o planejamento, a preocupação institucional com o compartilhamento de recursos entre os cursos bem como a integração entre os cursos afins.

Divulgação e disseminação do Projeto Pedagógico do Curso

Considera-se fundamental a disseminação do PPC para toda a comunidade acadêmica, do corpo docente e discente, até os setores administrativos que apoiam as atividades do curso. Para isso a metodologia sugere que cada curso promova as seguintes ações:

- Elaborar Manual do Curso: contendo os dados essenciais do PPC e mantendo o mesmo manual nos diferentes campi.
- Promover atendimento específico dos professores ingressantes no curso, de modo a garantir que os novos participantes da congregação estejam sintonizados com o curso desde o início de suas atividades. Deve-se proporcionar ao professor ingressante plenas oportunidades de conhecer a instituição, de conhecer o PPC e também de interagir com os demais professores da congregação.
- Reunir sistematicamente a Congregação do Curso para discutir o PPC, promover reflexão sistemática sobre os pressupostos estabelecidos e focar discussões nos aspectos positivos e nos que representaram dificuldades na implementação do Projeto Pedagógico.
- Divulgar o PPC aos alunos do curso, promovendo sistematicamente sua discussão, em especial com os alunos calouros. Sugere-se que as lideranças dos centros acadêmicos dos cursos sejam também envolvidas na divulgação do curso.
- Divulgar o PPC aos setores de apoio, divulgando as principais características do curso e convidando seus representantes para participar de reuniões do Curso em que serão tratados aspectos do PPC.

Operacionalização do Projeto Pedagógico do Curso

Consiste na realização das tarefas rotineiras necessárias para garantir a efetiva implementação do PPC. Envolve desde atividades que orientam os professores sobre os procedimentos de elaboração dos planos de ensino, preenchimento dos diários de classe, até a orientação sobre as atribuições da equipe de coordenação onde estes podem obter suporte ao desenvolvimento de suas atividades.

Atividade essencial para a operacionalização é a articulação do trabalho nas diferentes disciplinas, através de reuniões com os professores que atuam num mesmo semestre do Curso e, em reuniões por áreas afins. Esta articulação visa oportunizar trabalhos interdisciplinares e criar um posicionamento comum a todos que atuam no curso.

Avaliação

Sob a liderança da coordenação de curso deve-se realizar, semestralmente, uma avaliação sobre os trabalhos desenvolvidos em cada fase. Essa avaliação deve contar com a participação de professores e alunos de todas as turmas. Recomenda-se que cada curso desenvolva seu próprio instrumento de avaliação e registre seus resultados.

Os resultados da avaliação devem ser registrados e disseminados para todo o corpo docente e discente. Devem sofrer uma análise de modo a serem a base para o planejamento das ações futuras.

2.3 Metodologia de avaliação do PPC

A avaliação dos Projetos Pedagógicos foi considerada uma necessidade pela instituição, pois havia a necessidade de aferir se o processo de elaboração e implementação estava sendo bem sucedido.

A metodologia proposta pela Pró-Reitoria Acadêmica visa a elaboração de um diagnóstico qualitativo que permita avaliar o processo de elaboração e implementação do PPC em todos os campi onde o curso funciona (UNISUL, 2003).

Pressupõe a realização de entrevistas, a aplicação de questionários e a análise de documentos quando necessário. Deve abordar todos os sujeitos envolvidos, direta ou indiretamente, nos processos de elaboração e implementação do PPC. A aplicação da avaliação deve ser feita por indivíduos que não participaram do processo diretamente.

3. O PROCESSO DE ELABORAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO CURSO

3.1 A elaboração do curso

Em 2000, a partir da decisão institucional de lançar o curso de Sistemas de informação, sob a liderança das coordenações de curso de Ciência da Computação dos diferentes campi, criou-se uma comissão de professores. Em paralelo às suas atividades, a comissão publicou o projeto em suas etapas intermediárias de modo a tornar o processo transparente a toda a Congregação, que foi consultada e convidada a participar com sugestões durante todo o processo.

Inicialmente a comissão teve que fazer um estudo aprofundado da Metodologia de Flexibilização Curricular da instituição, bem como das diretrizes curriculares do MEC para a área.

O processo de elaboração do projeto pedagógico dos cursos apresentou diversas peculiaridades. Sua elaboração, apesar de obedecer a uma metodologia, foi permeada por questões políticas, e em diversos momentos foi possível observar impasses decorrentes da pluralidade de idéias, típico do ambiente acadêmico. Segundo PEREIRA (2001), “as universidades são consideradas organizações complexas por possuir uma estrutura social que exerce influência no processo de decisão, onde as pressões políticas afetam os tomadores de decisão”, e esta ocasião não fugiu desta lógica.

Diversos fatores agregaram complexidade ao processo. O primeiro deles está associado à característica da intenção de oferecimento do curso em mais de um campus, exigindo participação de professores de diferentes localidades, com diferentes características, visando contemplar diferenças regionais no projeto, produzindo um resultado mais legítimo. Uma metodologia mais flexível foi uma necessidade crucial para a elaboração de um projeto representativo dos diferentes campi. Para vencer as distâncias, utilizou-se nas etapas finais a divulgação de materiais e a comunicação através da Internet.

Em segundo lugar, destaca-se a natural resistência às mudanças. O projeto do curso de Sistemas de Informação foi elaborado por professores oriundos de um curso de Ciência da Computação, exigindo que as mudanças de enfoque existentes na proposta das diretrizes fossem administradas. Decorrência disso foi a necessidade de superar as resistências dos professores associados às disciplinas que diminuíram sua ênfase ou deixaram de existir no novo curso.

Pelo fato de se desejar um processo de ampla participação da congregação de professores, a coleta inicial de sugestões gerou um imenso número de conteúdos propostos, impossível de ser implementado no período de 4 a 5 anos. Isso foi uma decorrência do desejo dos professores de ver sua especialidade fortemente contemplada no novo currículo. Necessário foi encontrar critérios de seleção dos mesmos. Este fato evidenciou a necessidade de uma liderança capaz de compatibilizar os anseios da congregação com as diretrizes curriculares. Esse papel moderador foi exercido pela Comissão.

Uma vez elaborado o projeto no âmbito da congregação do curso, este foi submetido à Pró-Reitoria Acadêmica, mais especificamente à Diretoria de Graduação, que avaliou o projeto, orientou adequações e encaminhou para aprovação da Câmara de Gestão da universidade. Uma vez aprovado, realizou-se o processo natural de oferta de vagas em vestibular dando início ao curso no primeiro semestre de 2001.

3.2 A implementação do curso

A implantação do curso de Sistemas de Informação iniciou-se no primeiro semestre de 2001. No que se refere à infra-estrutura necessária para o funcionamento do curso, não se tem registrado nenhuma dificuldade, pois a existência anterior do curso de Ciência da Computação garantiu sua disponibilidade. Maior atenção tem sido necessária à implantação das novas disciplinas a cada semestre. As coordenações dos cursos, adotando a Metodologia de Implementação do PPC, têm promovido reuniões semestrais entre os professores para garantir que as disciplinas de mesma fase e aquelas que possuem pré-requisitos estejam alinhadas entre si.

No que se refere às disciplinas há dois grupos que requerem maior atenção:

1) Disciplinas de programação de computadores, que historicamente, em função de suas complexidades, apresentam maiores dificuldades de aprendizado. Estas disciplinas demandam serviços de apoio extra-aula aos alunos com dificuldades de acompanhamento, tais como a monitoria e aulas de reforço.

2) Disciplinas específicas de sistemas de informação, como fundamentos de teorias de sistemas, administração de sistemas de informação e modelagem de processos de negócio. Como estas disciplinas ainda não existiam na universidade, e também, no panorama nacional, não têm um perfil tão consolidado quanto as áreas mais tradicionais da informática, demandaram maior atenção na formulação de seus planos ensino e na definição das estratégias de aprendizagem.

A adoção da matriz de flexibilização curricular, com disciplinas pertencendo a cada um dos quatro núcleos acima descritos, foi bem aceita pelo corpo docente e discente. O núcleo

orientado, em especial, está se mostrando uma alternativa adequada para contemplar as diferenças regionais de cada campus onde o curso é oferecido.

Os alunos demonstram satisfação quando conhecem o conceito da flexibilização curricular. Isto é devido a percepção de que esta metodologia permitirá a dinâmica curricular necessária para poder abordar temas e tecnologias de ponta em uma área de constantes mudanças como é a informática.

A implementação do novo projeto pedagógico gerou oportunidades significativas. Motivou a discussão ampla do curso na congregação, ampliou o envolvimento dos alunos com seu curso e estimulou vários professores a adotar novas práticas de ensino. Atribui-se esses resultados ao movimento de renovação disparado desde a formulação do curso até a sua efetiva implementação. O maior envolvimento, por sua vez, proporcionou maior integração entre as disciplinas afins e as disciplinas de um mesmo semestre.

O projeto pedagógico é hoje um instrumento efetivo de trabalho. É um documento base para a tomada de decisões de diversos temas que permeiam sua implementação, como por exemplo as decisões de investimentos, aquisição e ampliação do acervo bibliográfico, contratação de professores, realização de projetos de interesse comunitário, entre outras.

Observa-se que a implementação do curso está fortemente concentrada na figura do coordenador do curso ou de alguém delegado por ele. A Metodologia de Implementação sugere inúmeras atividades que devem ser lideradas pela coordenação. Neste contexto, a instituição passou a promover a ampliação da estrutura de coordenação, de modo a se compor uma equipe de trabalho. Cada coordenador de curso pode nomear, conforme sua demanda, um professor para exercer as funções de Assistente Pedagógico, Assistente de Pesquisa e Assistente de Extensão. No caso do curso de Sistemas de Informação, ao Assistente Pedagógico foram delegadas diversas atividades previstas na Metodologia de Implementação.

3.3 A avaliação do curso

O curso de Sistemas de Informação serviu de piloto na aplicação da metodologia institucional de avaliação dos PPCs. Esta avaliação é de caráter interno da instituição, e não está, portanto, diretamente vinculada às avaliações legalmente instituídas pelo MEC, apesar de considerar diversos parâmetros destas.

A avaliação foi realizada pela equipe da Pró-Reitoria Acadêmica, responsável pelo apoio metodológico aos PPCs. Os dados foram levantados por meio de entrevistas, questionários e outros parâmetros, tais como número de alunos em sala, reprovações, etc. Para a coleta de dados foram abordados os coordenadores do curso nos diferentes campi, bem como uma amostra dos professores e dos alunos (UNISUL, 2003).

A equipe responsável pela avaliação elaborou um relatório final detalhado e apresentou às coordenações de curso para que estas tomassem conhecimento do documento e passassem a utilizá-lo como um instrumento de gestão de seus cursos.

O relatório abrange questões diversas, entre as quais destacam-se:

- o grau de conhecimento, por parte do corpo docente e discente, do projeto pedagógico do qual participam;
- a infra-estrutura do curso;
- a grade curricular;
- a articulação entre as disciplinas de um mesmo semestre e de outros;
- a participação e o envolvimento com o PPC nos diferentes campi;
- as dificuldades encontradas nas atividades em sala de aula;
- o comprometimento dos alunos, professores, coordenadores e dos setores administrativos com a implementação do projeto.

Ao término da avaliação, a equipe responsável também apresentou suas propostas de encaminhamento das dificuldades diagnosticadas, para serem discutidas com o curso, no âmbito de seus colegiados. De posse do relatório final, os coordenadores puderam confirmar suas impressões resultantes da observação diária da rotina do curso, e também identificar situações até o momento não diagnosticadas. De posse destes resultados, destacam-se algumas ações necessárias, em diferentes graus e em função da localidade de implantação do curso. São elas:

- a divulgação constante do projeto do curso, uma vez que a tendência dos alunos é “esquecer” que alguma vez o projeto lhes foi apresentado e com eles discutido;
- a necessidade de que cada novo professor tenha um entendimento firme do projeto, evitando interpretações diferentes entre professores, o que causa confusão entre os alunos;
- a necessidade de reuniões constantes entre os professores agrupados em áreas, onde algumas disciplinas são mais dependentes de outras;
- a comunicação constante entre professores. Observou-se o melhor comprometimento e implantação do projeto no campus onde existe uma lista de discussão eletrônica.

Em resumo, estão sendo tomadas ações que visam sintonizar práticas ao projeto. A partir deste ponto, as coordenações iniciaram ações corretivas que devem, no futuro, dar sustentação a uma nova alteração do PPC visando seu aperfeiçoamento contínuo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após alguns anos do início da implantação observa-se a importância da participação da congregação na concepção e reformulação do curso. Os professores que nele estiveram fortemente envolvidos apresentam hoje menores resistências e maior conhecimento e comprometimento com a implantação do curso. Assim, apesar das dificuldades imediatas em promover um processo participativo, acredita-se que este se mostra positivo a médio e longo prazo.

Um ponto que deve ser destacado é a importância da comissão que lidera o processo de elaboração/reformulação do curso. Essa comissão deve estar preparada principalmente para negociar, para exercer o papel de liderança e mediação entre os diversos objetivos e interesses particulares. Deve possuir uma visão objetiva e um profundo conhecimento das diretrizes curriculares e das metodologias institucionais a serem utilizadas.

A implementação do projeto necessita de uma coordenação de curso atuante e bem estruturada, mas apenas a figura do coordenador é insuficiente para uma implementação eficaz. Além disso, destaca-se a importância do apoio institucional para que as ações previstas no projeto pedagógico sejam consideradas prioritárias. Neste sentido, o apoio das esferas administrativas e, principalmente, da direção de cada campus são fundamentais.

A avaliação mostrou-se uma alternativa interessante para que os cursos pudessem obter informações sistematizadas sobre seu desempenho. A abordagem dos diferentes sujeitos envolvidos deu amplitude aos resultados encontrados. A partir de uma avaliação metodologicamente orientada e com resultados sistematizados, pode-se realizar a identificação das virtudes e deficiências do curso em cada campus. Estes resultados são de especial utilidade para subsidiar as medidas corretivas no desenvolvimento do curso.

O apoio metodológico de cada etapa mostrou-se útil para tornar possível a transformação de um projeto de trabalho (o PPC) em uma realidade concreta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEC. Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação. Disponível em <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 2001.

PEREIRA, A. R. S. "Projeto escolar: um projeto pedagógico." Disponível em http://www.mec.gov.br/acs/jornalis/ar_diversos/d-9.shtm. Acesso em 17/01/2001.

UNISUL, Pró-Reitoria Acadêmica, "Projeto Pedagógico do Curso de Sistemas de Informação", *Documento Interno*, Tubarão (SC), 2001.

UNISUL, Pró-Reitoria Acadêmica, Diretoria de Graduação. "Flexibilização Curricular na Unisul", *Documento Interno*, Tubarão (SC), versão de março de 2001.

UNISUL, Pró-Reitoria Acadêmica, Diretoria de Graduação. "Matriz para implementação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação", *Documento Interno*, Tubarão (SC), versão de março de 2002.

UNISUL, Pró-Reitoria Acadêmica, Diretoria de Graduação. "Relatório de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Sistemas de Informação", *Documento Interno*, Tubarão (SC), setembro de 2003.

THE DESIGN, IMPLEMENTATION AND EVALUATION PROCESS OF THE INFORMATION TECHNOLOGY PROGRAM BY THE UNISUL

Abstract: *This paper presents the design, implementation and evaluation process of the Information Technology program offered by the Universidade do Sul de Santa Catarina. It is based on the curriculum standards published by the Ministério da Educação e Cultura, as well as the University internal guide. The Information Technology Program was established in 2001, and its first students will graduate at the end of 2004.*

Key-words: *Information Technology Program, Information Systems, Evaluation.*